



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Meningite Criptocócica Em Criança Imunocompetente: Relato De Caso

Autores: KARINA MOREIRA PASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LUCIANA FERNANDES VIANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ANTÔNIO MARDÔNIO NOGUEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); DOMINGOS DE BARROS MELO NETO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL); MAIRLA MARACABA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JULIANA CARVALHO REGINO DE BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JORGE MARTINS FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); WIRVIG DIONNAS CASSEMIRO ADEODATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: A meningoencefalite criptocócica acomete cerca de 957900 pessoas anualmente no mundo, com letalidade de 600000, porém esta afecção é incomum na população pediátrica. Um estudo no Pará, realizado com crianças de 2 a 13 anos, verificou a presença da variação gatti do *Cryptococcus neoformans* nos imunocompetentes e o seu tropismo pelo sistema nervoso central. Este relato trata-se de M.C.S., masculino, 10 anos, procedente de uma cidade do interior do Ceará. Admitido em hospital terciário, apresentou 4 episódios de crises convulsivas tônicas na última semana. Tinha ainda febre diária, cefaleia persistente, diminuição da acuidade visual e perda de 7 quilos, sintomas presentes há cerca de quatro meses. Ao exame, havia sinais meníngeos, midríase e fundoscopia evidenciando edema papilar. A tomografia computadorizada de crânio não revelou alterações significativas, mas constatou-se a presença de criptococos em análise de líquido, e a ressonância magnética mostrou múltiplas lesões nodulares difusas em região cortical dos dois hemisférios cerebrais, sugestivo de cerebrite criptocócica. Foi iniciado para o paciente Anfotericina B desoxicolato e, após 15 dias, associou-se o fluconazol. Mesmo assim, após 7 semanas do início do tratamento, evoluía com vômitos, persistência da febre, alucinações e anorexia, com permanência de positividade do fungo no líquido. Foi realizada mudança do tratamento para Anfotericina B lipossomal associada ao fluconazol e espera-se melhor resposta laboratorial e clínica do paciente. Ao iniciar o tratamento, o paciente se encontrava em um estado avançado da doença, o que piorou seu prognóstico. Assim, esse relato de caso estimula o clínico a fazer um diagnóstico mais precoce da meningite criptocócica. Além disso, a maioria das recomendações para o tratamento da criptococose foi feita nos Estados Unidos, baseada em imunodeprimidos, e não se pode aplicar a mesma força de evidência para demais pacientes, sendo, portanto, necessários mais estudos em imunocompetentes.